

A UTILIZAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS A PARTIR DE UMA VISÃO REFLEXIVA.

*Adriana Vieira Miguel*¹, *Ana Paula de Jesus da Silva*², *Vanusa Paiva da Silva*³,
*Marco Antônio Villarta-Neder*⁴.

¹ Univap/FE, Rua Tertuliano Delphim Júnior, Jardim Aquarius, nº 181, dri.miguel@ig.com.br.

² Univap/FE, Rua Tertuliano Delphim Júnior, Jardim Aquarius, nº 181, paulanaturaso@yahoo.com.br.

³ Univap/FE, Rua Tertuliano Delphim Júnior, Jardim Aquarius, nº 181, vanusa_paiva_silva@yahoo.com.br.

⁴ Univap/FE, Rua Tertuliano Delphim Júnior, Jardim Aquarius, nº 181, marcovillarta@yahoo.com.br.

Resumo: Utilizamos a gramática reflexiva para tentarmos analisar e compreender o emprego das orações subordinadas adverbiais não apenas como termos soltos na frase, mas também como parte integrante de um texto, sem que para seu uso seja necessário decorá-las, até porque uma mesma conjunção ou locução conjuntiva apresenta diferentes significados, como será mostrado ao longo do trabalho. Para objeto de análise utilizamos o livro didático de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental: Entre Palavra, da 8ª série, 2ª edição - São Paulo – 2006, do autor Mauro Ferreira que dedica seu estudo à Lingüística pela Unicamp, na qual a sua proposta foi empregar no seu livro, acima citado, a utilização da gramática reflexiva nas orações subordinadas adverbiais. Nosso objetivo é verificar como a gramática reflexiva está sendo empregada, através de exercícios apresentados.

Palavras-chave: Gramática, reflexiva, estudo, orações e conjunções.

Área do Conhecimento: VIII – Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

Neste presente trabalho, nosso objetivo foi discutir o conceito das orações subordinadas adverbiais, que poderão ser analisados a partir da gramática reflexiva.

Esse assunto nos despertou interesse durante o estágio realizado no ensino fundamental para as turmas de 8ª série. Notou-se que os alunos tinham necessidade de decorar as conjunções para saber como classificá-las.

A base para o presente trabalho deu-se ao longo do curso e com algumas noções iniciais de gramática reflexiva aliada a literaturas da área o estudo foi consolidando-se, com o objetivo de verificar o emprego da gramática reflexiva nas orações subordinadas adverbiais.

Metodologia

Para realizarmos esse trabalho buscamos um conteúdo que abordasse a estrutura sintática da Língua Portuguesa a partir da gramática reflexiva e para isso nos apoiamos no livro de Língua Portuguesa, utilizado na 8ª série de uma escola de rede pública de São José dos Campos/SP: Entre Palavras, do autor Mauro Ferreira, 2ª edição – São Paulo – 2006. A opção por esse livro deu-se a partir do momento em que o autor ao fazer suas considerações mencionou ser um estudioso em lingüística e relatou a importância de temas da Língua Portuguesa serem vistos com o auxílio da lingüística.

Resultado

No livro em questão que foi apresentado para efeito de análise, incorreu em algumas falhas, tais como: o autor apresentou frases distintas que utilizassem as mesmas conjunções, conseguiu utilizar bons exemplos, mas não conseguiu explicar o seu uso em cada frase, deixando seu conteúdo vago e sem explorar o que de fato propôs.

Discussão

No ensino da gramática tem-se dado maior ênfase ao estudo dos morfemas lexicais e dos morfemas gramaticais flexionais e derivacionais, limitando, assim, os alunos a decorá-los, sem lhes dar maior atenção.

O que está deixando-se de lado é que toda oração ou conjunto de orações veicula significados, não basta decorar conjunções, visto que a mesma conjunção pode ter sentidos diferentes. Observe os seguintes exemplos:

I) Moro aqui desde que nasci.

II) Ele se mudaria para cá, desde que conseguisse um emprego.

Em ambos os exemplos citados, as frases fazem uso de uma mesma conjunção: o que não dá a elas a mesma função adverbial. Estas orações classificam-se respectivamente como: temporal e condicional.

Para a gramática normativa as orações adverbiais equivalem a um advérbio, figuram como adjunto adverbial na oração a que se subordinam. É atribuído a elas o papel de temporal porque traz

à cena um acontecimento ocorrido antes do outro, depois do outro, ou ao mesmo tempo que outro e para cada situação possui uma conjunção apropriada, portanto ela tem essa denominação pela sua seqüência temporal.

Na oração temporal, a conjunção desde que diz o mesmo que: 'a partir do momento em que', fixando, portanto, o início de um ato duradouro (Lima, 1994).

Sobre as orações consecutivas, o autor Rocha Lima, não faz citação do uso da mesma conjunção.

Nessa gramática normativa utilizada, para cada conjunção, Rocha Lima tem uma expressão que venha a substituir a conjunção, fato este que resultaria numa forma do aluno decorar as conjunções, porém é importante salientar que a substituição do termo pode funcionar para frases que utilizem a mesma conjunção, como é o caso dos dois exemplos citados, mas vale lembrar que elas não apresentam a mesma classificação.

A gramática normativa é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, a norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Está relacionada nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta da língua (análise de estruturas, uma classificação de formas morfológicas e léxicas), ela apresenta e conduz normas de bem falar e escrever, normas de uma correta utilização oral e escrita do idioma, o que seria certo e errado numa língua e seu uso. A normativa considera apenas uma variedade da língua como válida, o que a torna a língua verdadeira, uma lei de uso na sociedade.

A gramática normativa é o tipo de gramática a que mais se refere tradicionalmente na escola e, quase sempre, quando os professores falam em ensino de gramática, estão pensando apenas nesse tipo de gramática, por força da tradição ou por desconhecimento da existência de outros tipos (Travaglia, 1996).

De um lado temos a gramática normativa, que introduz em nossas vidas uma série de regras "certas e erradas" que com o passar do tempo foram ganhando consistência e um patamar por força da tradição.

No entanto, com frequência, o que fazemos em nossas aulas de português afasta a língua da vida a que ela serve e se torna algo artificial e sem significado para o aluno, partindo deste prenúncio que com a gramática reflexiva, buscamos resultados para reflexão do funcionamento da língua:

A gramática reflexiva é a gramática em explicitação. Esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua (Travaglia, 1996).

Na gramática reflexiva é possível estudar a língua e suas regularidades, seu desdobramento na história e sua análise sincrônica e diacrônica; para que com isso o professor de Língua Portuguesa não tenha a preocupação em definir o conceito de uma oração subordinada adverbial, e sim demonstrar a(s) característica(s) que faz(em) definir que efeitos essa oração pode provocar num texto.

O livro *Entre Palavras*, que propõe seu ensino através da gramática reflexiva, sugere que a oração subordinada adverbial é aquela que no período composto equivale a um advérbio e classifica-se de acordo com a circunstância (sentido). Nos exemplos citados anteriormente o autor, Mauro Ferreira, sugere uma troca de cada conjunção por uma outra que tenha o mesmo valor semântico, no caso:

I) Moro aqui desde que nasci. = desde quando

II) Ele se mudaria para cá, desde que conseguisse um emprego. = se/caso

O autor apenas demonstra as duas orações que apresentam a mesma conjunção e são classificadas em funções adverbiais diferentes. O que o ele deixa vago, ao ter tocado nesse assunto, é que a elas são atribuídas classificações as quais lhe cabem de acordo com o argumento que a conjunção vem lhe propor, fato este que deveria ter sido mais explorado pelo autor, visto a sua atividade na área de lingüística.

Mauro Ferreira diz seguir uma proposta de trabalhar com uma gramática reflexiva, porém o que ele faz em cada classificação das orações subordinadas adverbiais é dar um conceito e um quadro com as principais conjunções, assim como os autores da gramática normativa que usam o ensino da gramática prescritiva, apegando-se as suas regras, da qual é tirada a maioria dos exemplos e regras que são repetidos anos a fio como formas "corretas" e "boas".

No primeiro exemplo a conjunção *desde que* tem valor de somar os argumentos e levá-los a conclusão de que uma pessoa mora naquele local e ali permaneceu desde que nasceu dando assim uma noção de tempo.

Já no segundo exemplo a conjunção *desde que* introduz um argumento que justifica o termo anterior.

A partir desses exemplos anteriormente citados é que o nosso trabalho procura discutir os conceitos.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi verificar o emprego das orações subordinadas adverbiais a partir de uma visão reflexiva, onde contamos com o auxílio de um livro que menciona em sua proposta uma concepção reflexiva.

O autor, Mauro Ferreira, do livro trabalhado, tenta aplicar o seu estudo reflexivo no livro, entretanto acaba repetindo uma gramática normativa, apesar de usar bons exemplos. Muitos exemplos estão bem apresentados, só falta fundamentação, segundo o que o autor enuncia e poderia aplicar os conceitos que ele apresenta; visto que ele acaba se repetindo, nas explicações, a uma gramática normativa.

O assunto escolhido, orações subordinadas adverbiais, apesar de sua complexidade, foi extremamente importante para nós, que estamos em processo de finalização de curso, pois o resultado obtido através de análises além de ser enriquecedor para nossos conhecimentos, ele poderá ser futuramente aplicado em nossa vivência didática para eficiência em sala de aula.

Referências

- FERREIRA, Mauro. Entre palavras: Língua Portuguesa – 8ª série. 2ª edição. São Paulo, 2006.
- LIMA, Carlos Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 32ª edição. Rio de Janeiro, 1994.
- SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e. KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe. 8ª edição. São Paulo, 1998.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma Proposta Para o Ensino de Gramática no 1º e 2º Graus. São Paulo, 1996.